

Humano, demasiadamente orgânico: o impacto da neurocultura na compreensão da subjetividade e identidade humana

Andreis Aureliano Bonifácio¹

(1) Aluno da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Clínica Psicanalítica – Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IPUB/UFRJ, Avenida Venceslau Brás, 71 – Campus da Praia Vermelha, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

No final do século XIX e início do XX, as explicações biológicas para comportamentos indesejados eram determinantes na Higiene e na Medicina Legal. Verifica-se que o determinismo biológico, longe de se enfraquecer, parece ter adquirido poder ainda maior no contemporâneo, fomentado pelas Neurociências, Genética e Sociobiologia. Observa-se que, atrelada às novas discursividades dominantes, a influência dessa corrente atingiu setores ainda mais amplos, incidindo na produção de subjetividade e na reconfiguração do laço social, com repercussões, sobretudo, no âmbito da psicopatologia. A partir de uma revisão bibliográfica e da reflexão analítica do material examinado, o presente trabalho objetiva discorrer brevemente acerca das consequências do referido cenário marcado pela vinculação do que tem se denominado de *neurocultura* e que, por conseguinte, tem moldado a forma como se entende a relação entre corpo, mente e identidade. O estudo aponta que, a partir do paradigma do *sujeito cerebral*, orientado pela noção de *biossociabilidade*, a vida psíquica tem sido descrita segundo predicados corporais e, com isso, a experiência humana tem sido reduzida, por exemplo, a soluções identitárias, como a constituição de bioidentidades. Destaca-se a necessidade de se ampliar o debate e de se incluir novas abordagens que reconheçam a complexidade das experiências humanas, em vez de reduzi-las a categorias neurológicas.

Palavras-chaves: Neurocultura. Bioidentidades. Determinismo biológico.

Human, all too organic: the impact of neuroculture on the understanding of subjectivity and human identity

Andreis Aureliano Bonifácio¹

(1) Postgraduate student in Clinical Psychoanalysis – Institute of Psychiatry of the Federal University of Rio de Janeiro – IPUB/UF RJ, Avenida Venceslau Brás, 71 – Praia Vermelha Campus, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ, Brazil.

At the end of the 19th century and the beginning of the 20th, biological explanations for undesirable behaviors were pivotal in Hygiene and Forensic Medicine. It is observed that biological determinism, far from weakening, seems to have gained even greater power in contemporary times, fueled by Neuroscience, Genetics, and Sociobiology. The influence of this perspective, coupled with the new dominant discourses, has reached even broader sectors, impacting the production of subjectivity and the reconfiguration of social bonds, with particular repercussions in the field of psychopathology. Through a bibliographic review and the analytical reflection on the examined material, this paper aims to briefly discuss the consequences of the scenario marked by what has come to be known as neuroculture, which consequently shapes the understanding of the relationship between body, mind, and identity. The study indicates that, from the paradigm of the cerebral subject, guided by the notion of biosociability, psychic life has been described according to bodily predicates, thereby reducing human experience, for example, to identity solutions such as the formation of bioidentities. It highlights the need to broaden the debate and include new approaches that recognize the complexity of human experiences, rather than reducing them to neurological categories.

Keywords: Neuroculture, Bioidentities, Biological Determinism.